



Secretaria de
Desenvolvimento
Territorial

Ministério do
Desenvolvimento
Agrário

Contrato nº. 286.218.52/2009



Fórum Brasileiro
de Economia Solidária

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
Secretaria Executiva

SCS Quadra 6 – Bloco A
Edifício Arnaldo Villares, sala 514
70.324-900 Brasília – DF

Fone/Fax: (61)3965-3268
E-mail: forum@FBES.org.br
Página: www.FBES.org.br



Documento preparatório para os Encontros Regionais

Olá companheiras e companheiros dos Fóruns Estaduais!

Vocês já receberam orientações referentes ao procedimentos operacional e financeiro dos Encontros Regionais, agora seguem algumas orientações de caráter político e metodológico.

Estamos dando mais um passo em nossa organização nacional ao realizarmos novamente as atividades regionais e nacional do FBES.

Nesse momento é muito importante a participação ativa dos Fóruns Estaduais e da Coordenação Nacional, porque será fundamental que cada estado se prepare para seu Encontro Regional, realizando discussões e levantamentos conjuntos, também nos Fóruns municipais e microrregionais, para acumularmos discussões, ampliarmos os debates e agirmos coletivamente.

Os Encontros Regionais serão preparatórios para a **X Reunião da Coordenação Nacional**, prevista para o período de **11 a 13 de Novembro de 2010**, por isso, todos os Encontros Regionais devem ocorrer **antes desta data**.

O objetivo destes Encontros é debater e avaliar a organização dos Fóruns Estaduais de acordo com os encaminhamentos realizados durante a IX Reunião da Coordenação Nacional do FBES, em 2009, fomentando e articulando os empreendimentos da economia solidária para que, deste modo, possamos avançar com amadurecimento político na construção deste outro modelo de desenvolvimento, avançando na capilarização dos Fóruns e nos preparatórios da próxima reunião da Coordenação Nacional.

Para a organização dos nossos Encontros Regionais a Coordenação Executiva do FBES propõe algumas pautas e sugestões para a preparação de cada ponto, que seguem abaixo:

Proposta de Pauta para os Encontros Regionais

1. Leitura e análise da conjuntura política e balanço do período, a partir da realidade de cada estado e região, tendo em vista as bandeiras do FBES (aprovadas na IV Plenária) e as 6 linhas de ação do triênio (aprovadas na VIII Reunião da Coordenação Nacional)
2. Devolução, discussão e nivelamento a respeito dos resultados da IV Plenária
3. Convergência e Balanço da situação dos fóruns estaduais, municipais e microrregionais da região de acordo com os critérios aprovados na IV Plenária
4. Debate sobre a criação do Selo da Economia Solidária
5. Construção de estratégias para conquistarmos a Lei da Economia Solidária (campanha de assinaturas e outras ações de mobilização e diálogo com a sociedade)
6. Balanço dos programas governamentais de Economia Solidária na perspectiva do movimento

Preparação para cada ponto de pauta

1. Leitura e análise da conjuntura política e balanço do período, a partir da realidade de cada estado e região, tendo em vista as bandeiras do FBES (aprovadas na IV Plenária) e as 6 linhas de ação do triênio (aprovadas na VIII Reunião da Coordenação Nacional)

Neste primeira etapa a proposta é refletirmos as seguintes questões: onde estamos, onde avançamos, onde está travado e precisa avançar; a relação com outros movimentos sociais; contexto e conjuntura eleitoral.

Na VIII Reunião da Coordenação Nacional, ocorrida entre 27 a 30 de novembro de 2008, definimos Linhas de Ação para o próximo triênio (2009 - 2011), que são:

- I. Fortalecimento político e organizacional dos Fóruns Estaduais, consolidação/constituição de Fóruns microrregionais e municipais para maior integração e interiorização do FBES, e articulação macrorregional entre Fóruns Estaduais;
- II. Fortalecimento dos empreendimentos solidários como atores econômicos nos territórios, buscando sua organização em redes e cadeias nos campos da produção, comercialização, logística, consumo e finanças solidárias como estratégia para um outro modelo de desenvolvimento;
- III. Proposição, mobilização e incidência para políticas públicas de reconhecimento e fomento da economia solidária como estratégia para um

outro modelo de desenvolvimento. Também com incidência regional.

IV. Divulgação da Economia Solidária junto à sociedade pela construção de outro modelo de desenvolvimento;

V. Articulação com outros movimentos sociais e atores da sociedade civil organizada alinhados na construção de outro modelo de desenvolvimento e criação de espaços de articulação e alianças internacionais para o fortalecimento da Economia Solidária mundialmente, em especial na América Latina;

VI. Estratégias para a sustentabilidade e autonomia financeira dos Fóruns Nacional e Locais, nas dimensões: auto-financiamento; captação de recursos públicos; e cooperação internacional.

A proposta é que cada Fórum Estadual faça a leitura de conjuntura considerando estas Linhas de Ação, bem como das bandeiras de luta do FBES, dentro dos 4 eixos definidos na IV Plenária: Produção, Comercialização e Consumo Solidários; Formação; Finanças Solidárias e Marco Legal.

Os resultados da VIII e IX Reunião da Coordenação Nacional estão na biblioteca do site do FBES (www.fbes.org.br) dentro de Biblioteca → atividades do FBES → Coordenação Nacional e Executiva → Coordenação Nacional:

www.fbes.org.br/?option=com_docman&task=cat_view&gid=120

As bandeiras de luta encontram-se no documento final da IV Plenária, disponível no site do FBES (www.fbes.org.br) dentro da Biblioteca → atividades do FBES → Plenárias → IV Plenária Nacional:

www.fbes.org.br/?option=com_docman&task=cat_view&gid=379

Além disso, a análise de conjuntura deve levar em consideração o cenário eleitoral: o que o movimento de Economia Solidária defende como políticas de Estado para o desenvolvimento do país com bases solidárias, sustentáveis, democráticas e a partir da realidade e diversidade local?

2. Devolução, discussão e nivelamento a respeito dos resultados da IV Plenária

É muito importante a leitura e compreensão dos resultados da IV Plenária, um processo de construção coletiva que reestruturou o FBES, definindo seu funcionamento, organizando e priorizando as nossas bandeiras de luta.

* Veja o documento completo da IV Plenária no site acima indicado.

O objetivo deste ponto de pauta é fazermos um debate para compreensão dos significados políticos e estruturais do documento final da IV Plenária Nacional de Economia Solidária. Uma questão que pode ajudar neste ponto é: o Fórum Local debateu os resultados da IV Plenária?

3. Convergência e Balanço da situação dos fóruns estaduais, municipais e microrregionais da região de acordo com os critérios aprovados na IV Plenária

Na IV Plenária foram definidos critérios obrigatórios para o reconhecimento de um Fórum Local, além de critérios de avaliação. É preciso, portanto, avançar no uso deste material para buscar a consolidação e fortalecimento de cada Fórum Local.

A discussão dos critérios tem o objetivo de refletir os gargalos, acúmulos, dificuldades e forças de cada Fórum Local, para apoiar a construção de um plano de ação local, ou seja, planejando a atuação dos fóruns no sentido de atender aos critérios que criamos.

Esta avaliação da situação de cada Fórum Estadual deve ser feita com o maior número possível de integrantes do movimento no estado, através de uma reunião ou plenária do Fórum Estadual, **antes do Encontro Regional**, comprovados através de ata e lista de assinaturas.

A Secretaria Executiva do FBES está realizando um pré-levantamento pelo telefone e irá enviar o resultado aos/às integrantes da Coordenação Nacional, para ajudar como subsídio nas discussões estaduais e para os Encontros Regionais.

* Veja a tabela anexa abaixo: "Situação dos Fóruns Estaduais frente aos critérios aprovados na IV Plenária".

Dentro desta pauta, um outro ponto importante é convergir o trabalho dos fóruns locais. Levantar e compartilhar um calendário de eventos e ações, visando desenvolver estratégias conjuntas e comuns em cada região é um caminho para o nosso fortalecimento cotidiano.

4. Debate sobre a criação do Selo da Economia Solidária

Este tema ainda precisa de maior aprofundamento e compreensão pelo movimento de economia solidária, para uma ação transparente e equilibrada. A ideia geral é que o selo sirva para certificar os **empreendimentos** de economia solidária dialogando com o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário e com os Sistemas de Certificação Participativa. Não podemos confundir o selo da economia solidária com selos de produtos e de qualidade, que virão por outras certificações, muitas delas já existentes.

Sugerimos que cada Fórum Estadual faça uma reflexão sobre os benefícios e os riscos de ter um selo, pesquisar o tema e sua forma de gestão para termos claro o que é necessário para organizar a certificação e como os Fóruns Locais poderão fazer isso.

Para caminharmos nessa apropriação, a proposta é que cada estado faça sua reflexão e reúna informações sobre selos e certificações participativas que existem na sua região, contribuindo para os Encontros Regionais, quando a Coordenação Executiva apresentará uma proposta de estratégia para avançarmos nesta discussão.

Algumas questões para a reflexão deste tema são:

- * Quais as experiências de selo e certificação participativa existem em seu território?
- * Para que um selo? Como operacionalizá-lo?
- * Quais as principais preocupações? Riscos e benefícios?
- * Como os fóruns locais podem organizar a certificação? Quais os critérios que precisam ser atendidos e quem vai validar fóruns aptos a emitir o selo?

5. Construção de estratégias para conquistarmos a Lei da Economia Solidária (campanha de assinaturas e outras ações de mobilização e diálogo com a sociedade)

Estamos no início do trabalho para a coleta das assinaturas para a Lei de Iniciativa Popular que cria a Política Nacional de Economia Solidária, além do Sistema e o Fundo Nacionais de Economia Solidária. Precisamos fortalecer este trabalho, bem como a estratégia de cada estado para esta coleta, já que é necessária a assinatura de 1% do eleitorado brasileiro, o que significa uma meta de aproximadamente um milhão e trezentas mil assinaturas!

Se cada um dos empreendimentos e entidades que compõe os Fóruns Locais conseguirem 30 folhas assinadas frente-e-verso obteremos o número necessário de assinaturas! A meta é conseguirmos a metade disso (15 folhas frente-e-verso por cada EES e entidade que compõe o Fóruns Locais) para o dia 15 de dezembro de 2010!

Uma das estratégias neste trabalho é criarmos **pontos de coleta** das assinaturas nos estados, com as seguintes funções: concentrar o recebimento das correspondências, revisar o preenchimento correto dos formulários e, caso necessário, buscar o número do título de eleitor de um assinante no site do TSE, via nome da mãe do assinante (ver informações no site indicado abaixo) e encaminhá-las para a Secretaria Executiva do FBES, em Brasília. Estes pontos de coleta podem ser, por exemplo, Secretarias Executivas de Fóruns Locais; empreendimentos, entidades, universidades e incubadoras universitárias que fazem parte de Fóruns Locais; Centros Públicos; Bases de Serviço de Apoio à Comercialização (BSC) e Centrais de comercialização.

A formação de **comitês locais** de sensibilização é outra estratégia central para realizar o trabalho pedagógico da campanha, para além da quantidade de assinaturas coletadas.

Os Encontros Regionais precisam definir encaminhamentos para a consolidação destes comitês, pontos de coleta e as metas para cada estado.

As ações de sensibilização podem aproveitar alguns eventos deste ano, como:

- * 3 e 31 de outubro, no dia das eleições, já que as pessoas estarão com seus títulos de eleitor em mãos;
- * 1 a 7 de setembro, durante o plebiscito pelo Limite da Propriedade da Terra, partilhando a mesa;
- * 15 de dezembro, dia nacional da Economia Solidária;
- * Eventos locais: feiras permanentes, seminários, cursos, oficinas, etc.

Buscar experiências com outros atores que também fizeram/fazem coletas de assinaturas ajudará na concretização deste trabalho, como no caso da Ficha Limpa e com o Plebiscito popular para o Limite da Propriedade da Terra, encaminhado pelo Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo. Convergir esforços com o Plebiscito somará esforços para esta outra importante mobilização popular, que também se organiza por comitês locais. A Secretaria Executiva está no trabalho de viabilizar materiais e cartilhas para o trabalho de sensibilização, além de disponibilizar informações dos pontos de coleta no Farejador e no Cirandas.

Veja o formulário e todas as orientações da coleta de assinaturas na página do FBES:

http://www.fbes.org.br/lei_iniciativa_popular

O site com informações sobre o Plebiscito do Limite da Propriedade da Terra é:

www.limitedaterra.org.br

6. Balanço dos programas governamentais de Economia Solidária na perspectiva do movimento.

Sabemos que diversos programas de economia solidária tiveram a participação do FBES, no seu desenho e formulação, em diálogo com a SENAES. Continuar e aprofundar o envolvimento dos Fóruns na execução dos programas é ponto chave para o fortalecimento do movimento de economia solidária, para darmos continuidade às propostas de acordo com os acúmulos já conquistados.

Nesse sentido, temos que atuar no diálogo e articulação dos programas de economia solidária em execução em cada estado e região. Dentre estes programas citamos: Brasil Local, CFES (Centros de Formação em Economia Solidária), Finanças Solidárias (Bancos Comunitários e Fundos Solidários), Comercialização Solidária, Mapeamento, PRONINC (Programa Nacional de Incubadoras), NEATES (Núcleos Estaduais de Assistência Técnica), além dos projetos encaminhados via MDA (Bases de Serviço e Programa de Aquisição de Alimentos) e MDS (Inclusão Produtiva).

A idéia é, nos Encontros Regionais, identificar os programas e projetos de Economia Solidária em cada região, avaliá-los e construir ações de integração com o movimento.

Algumas questões para ajudar nesta pauta são:

- * Observando os objetivos dos programas, eles estão fortalecendo o movimento de economia solidária? As entidades executoras estão dialogando com os Conselhos?
- * Como está o diálogo com os Fóruns? Como está a atuação dos Fóruns? E com as bandeiras do FBES? Os programas estão ajudando a enraizar e a territorializar os Fóruns? Como melhorá-los e articulá-los?

Bom trabalho a todas/os nós!

Situação do Fórum Estadual frente aos critérios aprovados na IV Plenária (seção 3.3.1 (a) do relatório)

Na IV Plenária Nacional foram deliberados critérios de reconhecimento do que são Fóruns Locais de Economia Solidária, além de outros critérios de avaliação. Estes critérios ajudam a termos um retrato da situação de cada Fórum Estadual no país com relação a cada uma destas dimensões e conhecermos melhor nossos avanços, conquistas, desafios e dificuldades.

É fundamental que cada Fórum Estadual faça a avaliação de sua realidade de organização para o encontro regional com base nos critérios definidos na IV Plenária, com o objetivo de poder traçar suas estratégias e planos de ação visando o seu fortalecimento, maior interiorização e capacidade organizacional e política. Sugerimos que cada Fórum Estadual faça o debate numa reunião, buscando, em cada critério, discutir a situação, os principais gargalos e algumas estratégias para superar estas dificuldades.

Para cada critério na tabela abaixo, avaliar a situação com um conceito de 0 a 3:

- 0** significa “não”;
- 1** significa “pouco”
- 2** significa “razoavelmente”
- 3** significa “sim: plenamente”

| Crítérios | Situação |
|---|-----------------|
| Democracia interna nas tomadas de decisão com base nos regimentos internos e carta de princípios do FBES (reuniões, atas, plenárias periódicas, entre outros). | |
| Orientar suas ações e mobilizações em torno das bandeiras do FBES. | |
| Ter secretaria executiva. | |
| Garantir a ampla socialização dos debates e informações na sua região de abrangência. | |
| Existir apenas um Fórum Local em sua região de abrangência (ou seja, apenas 1 fórum por estado, por microrregião, por município, etc.). | |
| Ter e manter um fundo de manutenção do Fórum Local, com contribuições de seus integrantes. | |
| Garantir a participação, no mínimo de 50% das mulheres como representantes dos empreendimentos e das entidades nas instâncias do Fórum Local. | |
| Ter uma Carta de Adesão para novos integrantes ao Fórum Local. | |
| Ter e manter um cadastro dos empreendimentos, entidades e redes do Fórum Local. | |
| Garantir a qualidade das suas representações, tanto para levar deliberações do estado quanto para repassar decisões nacionais ao FEES. Além disso, garantir que suas/seus representantes não representem apenas o seu segmento, mas o conjunto do Fórum Local, e evitem acumular muitas funções de representação. | |
| Dialogar e articular-se com outros Fóruns Locais de economia solidária (de outros estados ou regiões). | |
| Composição diversa, com a presença e compromisso dos diversos atores da Economia Solidária na sua região de abrangência. | |

| Critérios | Situação |
|--|-----------------|
| Critérios de avaliação (não obrigatórios) | |
| Ampliar a articulação com outros atores e fóruns de outras temáticas da região de abrangência (incluindo os de políticas territoriais do MDA/SDT) para construção de propostas e lutas conjuntas, a partir da perspectiva do desenvolvimento local, conhecendo e se envolvendo com a conjuntura dos movimentos sociais, das lutas e dos problemas enfrentados no campo de atuação da economia solidária. | |
| Propor políticas públicas na sua região de abrangência; acompanhar, monitorar e articular as demandas de políticas públicas ligadas ao tema, de forma articulada com os conselhos de economia solidária (onde já existirem). | |
| Ser um espaço que aglomere diferentes forças e sujeitos do campo da economia solidária na sua região de abrangência. | |
| Garantir que cada empreendimento, cadeia, rede ou entidade de assessoria que venha a receber apoio financeiro devido a políticas públicas para o setor da Economia Solidária busque retornar uma porcentagem dos recursos adquiridos para o Fórum Local que pertença. | |
| Ser um espaço de formação dos militantes da economia solidária: Realizar encontros e oficinas específicos de capacitação de seus integrantes, conscientizar seus integrantes de que fazem parte de um movimento social e estimular que conheçam os outros movimentos sociais da sua região de abrangência. | |
| Buscar avançar para formas alternativas de representação de empreendimentos solidários nos Fóruns Locais: via redes de setor econômico ou territorial; via cadeias; via núcleos locais de articulação de empreendimentos e assessorias nos bairros e comunidades, entre outras. | |
| Buscar o aumento de entidades de assessoria para aumentar a quantidade de profissionais assessorando empreendimentos na sua região de abrangência. | |
| Identificar, valorizar e socializar as conquistas alcançadas no movimento de economia solidária. | |
| Ter um processo de certificação dos produtos da economia solidária a partir da implantação do SNCJS. | |
| Dar apoio para os representantes da coordenação nacional articularem as microrregionais. | |
| As coordenações estaduais terem representantes das microrregiões. | |